

Uma história bem servida

Os primeiros bares de Brasília datam de 1959, e provam que a cidade tem endereços respeitáveis para quem aprecia cerveja gelada e um bom tira-gosto

RENATO ALVES E AMARO JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

A costumados a ler e ouvir algumas blasfêmias contra a cidade, como a de que aqui ninguém trabalha, poucas vezes os brasilienses reagiram de maneira tão expressiva quanto no episódio que envolveu o cartunista Jaguar em novembro de 2004. Em visita à cidade, o artista fez uma crítica bem-humorada ao arquiteto Oscar Niemeyer. "Ele só falhou numa coisa: não incluiu boteco no Plano Piloto de Brasília".

A queixa de Jaguar foi publicada no *Correio Braziliense*. Rapidamente surgiram convites para o cartunista conhecer alguns dos melhores pontos boêmios da capital. O próprio Niemeyer fez questão de corrigir Jaguar e defender a cidade. "Ele é

meu amigo. Se ficar dois dias em Brasília, vai descobrir os botecos. Meus amigos que moram aí gostam muito dos bares da cidade", ressaltou o arquiteto.

De fato, há vários endereços onde é possível encontrar o cardápio fundamental de qualquer boteco copo-sujo: chope gelado, tira-gostos de primeira, ambiente simples, boas histórias e clientes fidelíssimos. O mais antigo deles é o Bar do k-re-k (302 Sul). O proprietário é Otacílio Fonseca, 65 anos. Mineiro de Uberlândia, inaugurou o botequim em 1959. O cabelo raspado na juventude virou alcinha e deu nome ao boteco. Um pouco cansado pelo passar dos anos, Otacílio reduziu o número de tira-gostos e passou a servir almoço. Mas ainda se pode ver um quadro com grande variedade de petiscos. Só não dá para arriscar o pedido. As dicas da parede foram tiradas

do cardápio há mais de 10 anos. Os preços ainda estão em cruzados, moeda do governo José Sarney. Todo o interior do botequim, inclusive os azulejos azuis, é da inauguração.

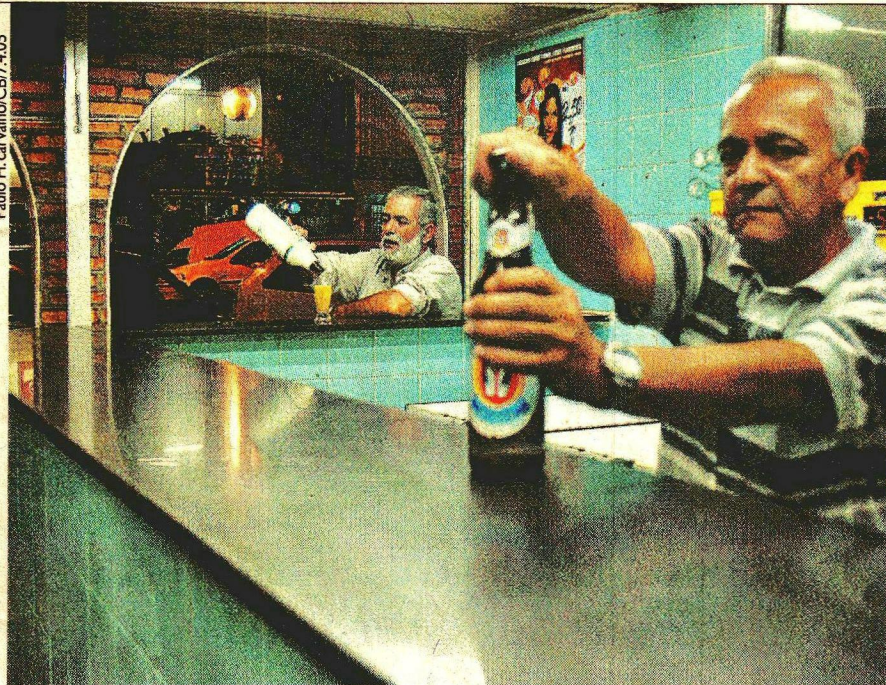
Irmandade

Alguns botecos de Brasília se tornaram a segunda casa de seus frequentadores. No caso do Pirão II (213 Sul), os clientes criaram a Confraria dos Amigos do Pirão II, fundada em 1995. A entidade possui presidente, vice, comissão de eventos, boleto de pagamento, ata de reunião, conta bancária, código de ética. Os confrades arrecadam fundos para uma grande festa realizada todo primeiro domingo de dezembro, na Mansão do Cacau, no Park Way. Costumam levar toda a família e ainda com direito a alguns convidados. Para entrar na irmandade, é

preciso ser bem casado e não ostentar riqueza. A idéia surgiu com a necessidade de mostrar para as esposas que o boteco é um ambiente familiar.

A especialidade do Pirão II é a cozinha nordestina. Mas o dono faz de tudo para agradar os clientes. "Se quiser uma feijoada, fazemos na hora. Se quiser um acarajé, buscamos na Torre de TV", garante Josevan Conceição Sena, 37, que está lá desde 1989, quando herdou o bar do tio, Lúcio de Sousa Lopes, proprietário do primeiro Pirão. Lúcio de Sousa Lopes chegou à Rodoviária de Brasília vindo do Ceará em 1º de abril de 1968. Quinze anos depois, assumiu o Pirão da 415 Sul. Em frente à funerária Dinâmica e geminado a um sex-shop, o boteco serve todo tipo de comida nordestina. Dobradinha, rabada, sarapatel, carne-de-sol, galinha caiipira, peixada e – naturalmente – pirão.

Paulo H. Carvalho/CB7/405



UM DOS PONTOS BOÊMIOS MAIS TRADICIONAIS DE BRASÍLIA, O BAR K-RE-K CONSERVA A DECORAÇÃO ORIGINAL